

enfermeiros. Método: Relato de experiência de um hospital universitário do Sul do Brasil, que incluiu a formação de um grupo de trabalho multidisciplinar, seleção das escalas a serem informatizadas, mapeamento do processo de utilização das mesmas, definição do escopo, regras de uso e construção de protótipo no sistema informatizado (AGHUse). Resultados: Após a seleção e mapeamento das escalas já utilizadas em papel na instituição, formou-se a equipe de trabalho composta por enfermeiros, gerente de projeto, analistas e desenvolvedores de sistema. Reuniões semanais ocorreram para validar os requisitos do software e as regras de segurança. Análise para estimar custos e especificidades das fases do projeto foi realizada, de forma garantir a exequibilidade do produto desejado. A conectividade entre as demais funcionalidades do sistema AGHUse foi um ponto importante para qualificar a prática clínica, permitindo a inclusão de sinalizadores da necessidade de abertura de diagnósticos de enfermagem e implementação de cuidados para os pacientes em risco. Foram realizados testes para a validação da ferramenta em cada uma das escalas implantadas. Como produto final foram informatizadas 10 escalas, entre elas a Escala Braden - avalia risco de lesão por pressão, e a escala SAK - avalia risco de quedas em pacientes hospitalizados. Conclusão: O conjunto de funcionalidades requeridas na construção do software foi atendido, favorecendo a operacionalização do uso das escalas, o que se refletiu na prática do enfermeiro, otimizando seu tempo e garantido um registro de qualidade no prontuário eletrônico do paciente. A evidência produzida por esta informatização possibilitou acurácia na seleção dos diagnósticos de enfermagem e prescrição de cuidados de enfermagem adequados além de permitir a redução do consumo de papel e a possibilidade da visualização destas informações em diversos pontos do sistema entre eles evolução, anamnese e prontuário eletrônico do paciente.

2080

A IMPORTANCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UNIDADE ENDOSCÓPICA

ROSAURA SOARES PACZEK; CARINA GALVAN; DÉBORA MACHADO NASCIMENTO DO ESPÍRITO SANTO; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; BRUNA NOSCHANG DE BRUM; DANIELA TRINTINAIA BRITO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A unidade endoscópica realiza procedimentos com finalidade diagnóstica ou terapêutica do trato digestivo e respiratório, os aparelhos endoscópios entram em contato com mucosas devendo adotar medidas de proteção, assim como processo de desinfecção de alto nível. Os trabalhadores destes serviços, estão expostos diuturnamente a riscos biológicos, podendo adquirir infecções por meio de sangue e fluidos corpóreos, e também com exposição a risco químico pelo processamento dos equipamentos, radiação e lesões musculares. Devem ser adotadas medidas de precauções universais com fluidos orgânicos, com utilização de equipamentos de proteção individual, os quais são destinados à proteção contra riscos a saúde e segurança no trabalho. Objetivo: Relatar a importância da utilização de equipamentos de proteção individual em endoscopia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a utilização de equipamentos de proteção individual em unidade endoscópica. Resultados: Na unidade endoscópica temos disponíveis para utilização de toda equipe assistencial: aventais, luvas, máscaras, óculos de proteção, protetor facial e protetor auricular. Para limpeza e desinfecção temos salas separadas para processamento do material, divididas entre área suja e área limpa, os aparelhos passam por uma limpeza manual e após são processados em lavadoras automatizadas. Um profissional fica na área suja e outro na área limpa. Durante a realização dos procedimentos todos os profissionais utilizam máscara, óculos de proteção, luvas, protetor facial e avental. Observa-se que o uso de EPIs deve ser mantido também em todo o processo de limpeza, secagem e armazenamento dos aparelhos endoscópicos. O treinamento dos profissionais que atuam na área endoscópica é realizado com intuito de capacitá-los para que possam atuar frente a exposição de sangue e outros materiais potencialmente infecciosos. Conclusão: O uso dos equipamentos de proteção individual em unidade endoscópica é indispensável, devido aos riscos biológicos e químicos que os profissionais que atuam nesta área estão expostos.

Descritores: Endoscopia; Equipamentos de Proteção; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais; Prevenção de Acidentes; Enfermagem

2199

APLICATIVO MÓVEL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM UFCSPA

GABRIEL MENIN; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A internet já é uma realidade muito presente na sociedade. Por dia, milhões de dados circulam pelo mundo todo. Sabe-se que há uma urgência muito grande em transmitir e receber informações, portanto, serviços que agilizam esse processo dia-a-dia estão se tornando cada vez mais úteis. Analisando o site do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, notou-se que há certa dificuldade para os usuários procurarem por informações específicas, como, documentos, notícias referentes ao seu curso, até mesmo encontrar um meio de contato. Objetivo: Com base nisso, surgiu o projeto de desenvolver um aplicativo móvel que reunisse os principais aspectos do Mestrado Profissional, tais como: matriz curricular, normativas, agenda de eventos, calendário de defesas, canal de contato, entre outras funcionalidades. Para que os discentes possam ter acesso a esses dados de uma forma mais ágil e prática do que é hoje em dia. Método: Os primeiros esboços do aplicativo foram projetados em papel. Logo após, utilizou-se uma ferramenta online capaz de gerar protótipos de tela, chamada "marvelapp", para que possível visualizar e melhorar a ideia. Com o conceito de layout definido, iniciou-se o desenvolvimento. No primeiro momento, optou-se por um aplicativo somente para dispositivos android, em virtude disso, decidiu-se por um desenvolvimento nativo em que utilizou-se um ambiente de desenvolvimento integrado próprio para esse sistema operacional, o Android Studio. A linguagem escolhida para escrita do código foi o Kotlin. A hospedagem de todos os documentos presentes no corpo do aplicativo fica por conta do Firebase Cloud